

CONSEQUÊNCIA 1

Análise mais detalhada gera alto índice de reprovação

O aumento crescente no número de pedidos de inspeções depois da tragédia, somado às solicitações existentes, gerou uma demanda que motivou a formação de uma força-tarefa, iniciada em 9 de abril. Oito bombeiros foram deslocados para Santa Maria para reforçar a equipe da Seção de Prevenção a Incêndio (SPI). Onde antes trabalhavam menos de 20 profissionais, atualmente, há 32, com o reforço temporário e novos policiais que estão em treinamento.

— Após o incidente, mais do que dobrou o número de edificações que encaminharam seus projetos para que o Corpo de Bombeiros fizesse a inspeção. Com aumento da demanda e a mudança no procedimento, os projetos começaram a acumular — explicou o comandante do 4º Comando Regional dos Bombeiros, tenente-coronel Luís Marcelo Gonçalves Maya.

A análise mais criteriosa trouxe acúmulo de trabalho e revelou altos índices de reprovação em ambas as situações. Segundo o comando do 4º CRB, isso ocorre porque a maioria dos planos não está de acordo com o que exige a lei, ou seja, apresentam irregularidades como falta de equipamentos de segurança ou de algum documento. Os mesmos problemas são detectados durante as vistorias. Os pedidos de correções mais frequentes são adequações na sinalização e iluminação de emergência e em extintores.



O coordenador adjunto do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-RS) para investigação do incêndio da Kiss, engenheiro civil Carlos Wengrover Rosa, diz que os profissionais responsáveis pelos planos, engenheiros e arquitetos, são capacitados. Porém, ele admite que deve haver um aperfeiçoamento:

— Somos habilitados, mas precisamos estar cientes de que a capacitação poderia ser melhor. Além disso, as normas não são perfeitas, foram feitas para orientar. Se os bombeiros seguirem as normas ao pé da letra, nunca haverá um plano perfeito.